

REVISTA

DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS



#22

ISSN 2316-770X

A Revista da Universidade Federal de Minas Gerais é uma publicação semestral e tem como objetivo principal abordar temáticas específicas, numa perspectiva interdisciplinar, podendo divulgar também resultados de pesquisas e de produções teóricas e artísticas diversas

Jaime Arturo Ramírez

REITOR

Sandra Goulart Almeida

VICE-REITORA

Elizabeth Ribeiro da Silva

CHEFE DE GABINETE

Mário Fernando Montenegro Campos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Benigna Maria de Oliveira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Ado Jorio Vasconcelos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Hugo Eduardo Araújo da Gama Cerqueira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Denise Maria Trombert de Oliveira

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maria José Cabral Grillo

PRÓ-REITORA DE RECURSOS HUMANOS

Tarcísio Mauro Vago

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Marcílio José Sabino Lana

DIRETOR-GERAL DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO

Estevam Barbosa de Las Casas

DIRETOR DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

TRANSDISCIPLINARES

EDITOR:

João Antônio de Paula

EDITORA EXECUTIVA:

Heloisa Soares de Moura Costa

DIREÇÃO DE ARTE:

Marcelo Lustosa

PROJETO GRÁFICO:

Léo Ruas

DIAGRAMAÇÃO:

Romero Moraes

Guilherme Martins

APOIO TÉCNICO:

Lucilia Maria Zarattini Niffenegger

REVISÃO:

Cecília Lima e Josiane Pádua

TRADUÇÃO:

Marie-Anne Henriette Jeanne Kremer

FICHA CATALOGRÁFICA

R 454 Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. –
vol.15, 1965. – Belo Horizonte : UFMG, 1965-
v. : il.
Anual de 1965-1969
A partir do v.19, n.1/2, 2012 passa a ser semestral
Titulo anterior: Revista da Universidade de Minas
Gerais, 1929-1964.
Inclui bibliografia.
ISSN: 2316-770X
I. Ensino superior – Periódicos. I. Universidade
Federal de Minas Gerais.

CDD: 378.405 CDU: 378

Revista da Universidade Federal de Minas Gerais

Universidade Federal de Minas Gerais

Av. Presidente Antônio Carlos, n° 6.627, Campus Pampulha

Prédio da Faculdade de Ciências Econômicas, sala 3011

CEP: 31.270-901, Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil

Endereço eletrônico: <revistadaufmg@ufmg.br>

Telefone: 55 31 3409 7231

Conselho editorial

Carlos Antônio Leite Brandão • ESCOLA DE ARQUITETURA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Débora d'Ávila Reis • INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Eliana de Freitas Dutra • FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Estevam Barbosa de Las Casas • ESCOLA DE ENGENHARIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Heloisa Soares de Moura Costa • INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Hugo E. A. da Gama Cerqueira • CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL E FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Ivan Domingues • FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Jacyntho Lins Brandão • FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

João Antonio de Paula • CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL E FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Marília Andrés Ribeiro • INSTITUTO MARIA HELENA ANDRÉS (IMHA), BRASIL.

Maurício Alves Loureiro • ESCOLA DE MÚSICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Maurício José Laguardia Campomori • ESCOLA DE ARQUITETURA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi • INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Comissão editorial desta edição

Ana Maria Rabelo Gomes – FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Carlos Antônio Leite Brandão - ESCOLA DE ARQUITETURA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Estevam Barbosa de Las Casas – ESCOLA DE ENGENHARIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Francisco Antônio Rodrigues Barbosa – INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Heloisa Soares de Moura Costa - INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

João Antônio de Paula – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL E FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Marília Andrés Ribeiro - INSTITUTO MARIA HELENA ANDRÉS (IMHA), BRASIL

Roberto Luís de Melo Monte-Mór - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL E FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Patrícia Maria Kauark Leite – FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Waleska Teixeira Caiaffa – FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Pareceristas desta edição

Bernardo Jefferson de Oliveira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Marco Aurélio Máximo Prado - FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Maria Ester Maciel de Oliveira Borges - FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Rita Velloso - ESCOLA DE ARQUITETURA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Sumário

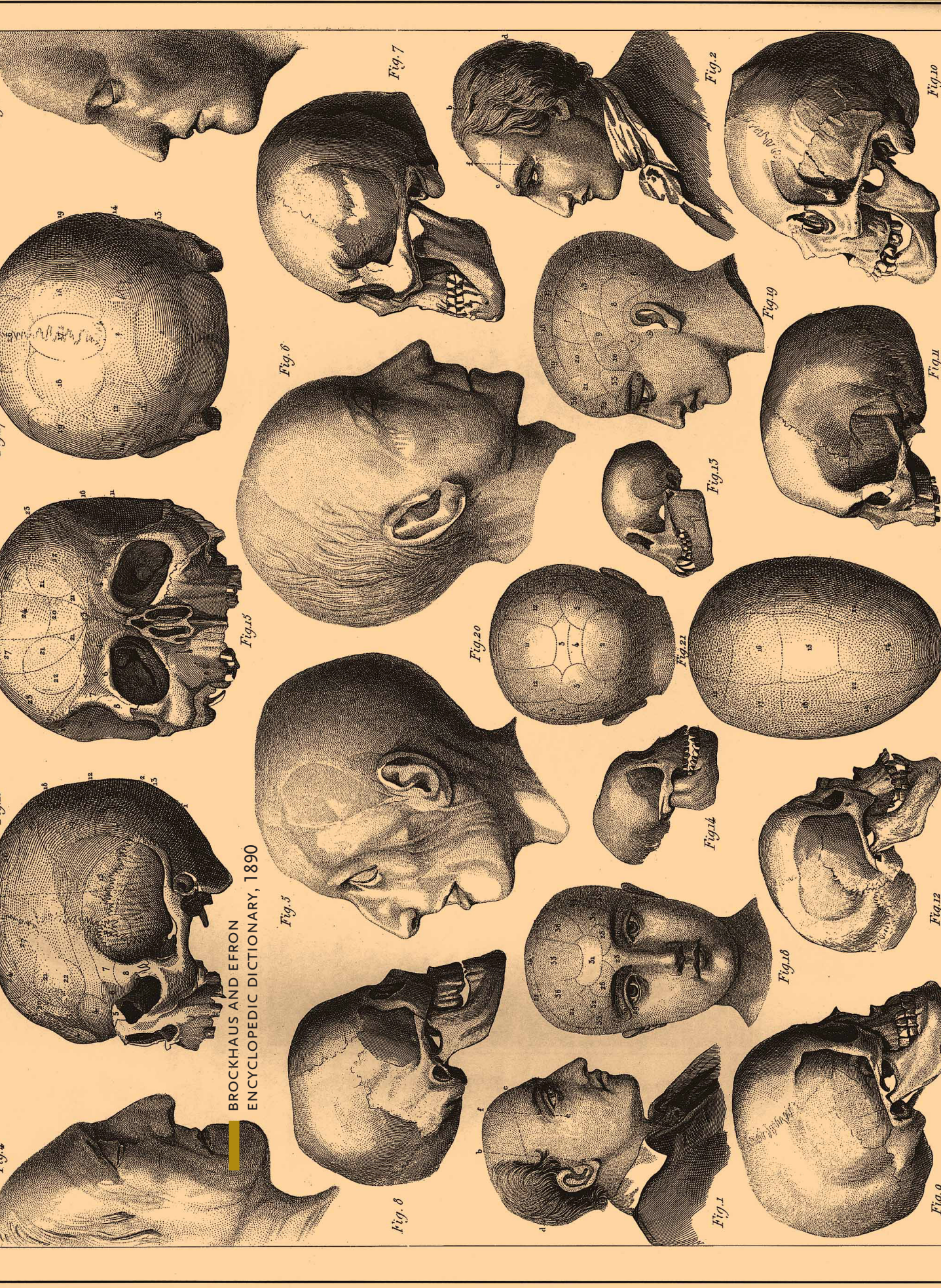
- 6 EDITORIAL
Diversidade
- 16 MARÍLIA ANDRÉS RIBEIRO
A diversidade na poética de Jorge dos Anjos
The diversity in Jorge dos Anjos' poetics
- 24 LUCIA CASTELLO BRANCO
«Por não ter nascido toda ao mesmo tempo» – conversa com Safaa Fathy
«For not having been born entirely at the same time» – A conversation with Safaa Fathy
- 32 SAFAA FATHY
Poema de Safaa Fathy - Extraído de *La révolution traverse les murs* (Atravessando muros: a Revolução, tradução de Fernando Santoro)
Poem by Safaa Fathy – An excerpt from *La révolution traverse les murs* (Revolution, a wall we cross, translation by Fernando Santoro)
- 38 PATRÍCIA KAUARK LEITE
Às margens do filme *Nom à la mer* de Safaa Sathy – on a certain approach to the film *Nom À La Mer*, by Safaa Fathy
On the banks of Safaa Fathy's film, *Nom À La Mer*
- LUCIA CASTELLO BRANCO,
SYLVIE DEBS
50 O encontro inesperado do diverso: a escrita, o exílio, a casa
The unexpected meeting of diversity: writing, exile, and the house
- SÉRGIO ALCIDES
60 Praias
Beaches
- JUZELIA DE MORAES SILVEIRA
62 Sobre cozinhas e seus sujeitos – apontamentos sobre uma pesquisa doutoral
On kitchens and its subjects – Notes on a Doctoral Research
- DEBORAH LIMA E HELENA DOLABELA
80 Dilemas da diversidade em um processo de regularização fundiária: O caso de Ciganos Calon em Belo Horizonte
Diversity dilemmas in a land tenure process: the case of Calon gypsies in Belo Horizonte.





ARNOLD BORRET
Vários Tipos de Surinameses. Aquarela, 1881

- HELIO MENEZES
- 104 *Atravessando fronteiras: uma releitura da Antropologia da Arte proposta por Alfred Gell a partir de um Ibiri de Mestre Didi*
Crossing boundaries: a rereading of the Anthropology of Art proposed by Alfred Gell from an Ibiri by Mestre Didi
- GRAZIELA ANDRADE
- 124 *Movimentos em curso: questões da dança no século da invenção teórica do corpo*
Movements in progress: dance issues in the century of the theoretical invention of the body
- ANA MARIA R. GOMES,
 DAVI KOPENAWA
- 142 *O Cosmo segundo os Yanomami: Hutukara e Urihi*
The Cosmos according to the Yanomami: Hutukara e Urihi
- KARENINA VIEIRA ANDRADE,
 VICENTE CASTRO YUDUWANA
- 160 *A origem de tudo – uma teoria ye'kwana sobre a criação do mundo*
The origin of everything – a theory ye'kwana about the creation of the world
- MARIA MÁRCIA MAGELA MACHADO,
 ÚRSULA RUCHKYS DE AZEVEDO
- 182 *Essa tal geodiversidade...*
This so-called geodiversity ...
- MAURÍCIO ANDRÉS RIBEIRO
- 194 *Noodiversidade*
Noodiversity
- ROGÉRIO PARENTONI MARTINS
- 218 *Universo Diverso*
Diverse Universe
- EDUARDO TARAZONA-SANTOS,
 FERNANDA KEHDY, WAGNER CARLOS
 SANTOS MAGALHÃES, MÁIRA RIBEIRO
 RODRIGUES, MARILIA SCLiar, CAMILA
 ZOLINI, MAURICIO L. BARRETO,
 BERNARDO L. HORTA, ALEXANDRE C.
 PEREIRA, MARIA FERNANDA LIMA-COSTA
- 232 *Brasil e a Idiossincrasia da Miscigenação*
Brazil and the Crossbreed Idiosyncrasy
- NELSON MONTEIRO VAZ
- 250 *Diversidade em imunologia*
Diversity in immunology



BROCKHAUS AND EFRON
ENCYCLOPEDIA DICTIONARY, 1890

Fig. 7

Fig. 2

Fig. 10

Fig. 6

Fig. 19

Fig. 11

Fig. 15

Fig. 13

Fig. 20

Fig. 21

Fig. 14

Fig. 3

Fig. 18

Fig. 12

Fig. 8

Fig. 1

Fig. 9

DIVERSIDADE

A diversidade constitui um atributo fundamental da sociedade e condição básica de reprodução da vida de forma geral. Nas humanidades, assiste-se na atualidade a uma frutífera emergência de estudos e abordagens que privilegiam a pluralidade, a diferença como direito básico, a percepção e o conhecimento do outro. São também crescentes as formas de resgate de saberes, culturas, linguagens, histórias, cosmologias, hábitos, cultivos, alimentos e legados de diversos povos, nações, sociedades, grupos étnicos. Igualmente diversas são as suas formas de expressão e manifestação, de afirmação política e representação simbólica, assim como as formas de leitura e apreensão da realidade socioterritorial, engendrando processos, políticas, desejos, propostas, intervenções no espaço e nas relações sociais.

No campo da biologia, da ecologia, da medicina e das ciências da vida, a diversidade é elemento fundante da reprodução ampliada do ambiente e da vida. Em todas as ciências, nas letras e nas artes, a diversidade de ideias, conceitos, métodos e técnicas, abordagens e experiências são pressupostos para o avanço do conhecimento e da liberdade, elementos necessários a um futuro mais justo e promissor.

Esta edição da Revista da UFMG traz uma pequena amostra dessas possibilidades. A abertura se dá com o texto de Marília Andrés Ribeiro, que nos apresenta um recorte da obra de Jorge dos Anjos, um artista que viveu sua juventude em Ouro Preto e expressa em sua obra as raízes afrodescendentes nas Minas Gerais. Adotando um enfoque pós-colonial e transversal, o texto insere o trabalho do artista na vertente construtiva da arte afro-brasileira, ressaltando as variadas formas como sua posição cultural

específica está presente nas várias práticas artísticas que compõem sua obra, entre as quais pode-se destacar o resgate da arte africana, bem como a preocupação com a inserção das obras no espaço público.

Em seguida, quatro contribuições focalizam a pessoa e o trabalho de SafaaFathy, poeta, cineasta, ensaísta, filósofa e tradutora, nascida no Egito, refugiada e, atualmente, Diretora do Colégio Internacional de Filosofia em Paris. A primeira é uma fascinante entrevista que a escritora concedeu à Lucia Castello Branco, que a apresenta em detalhes. A essa entrevista se segue um dos poemas de SafaaFathy extraído da publicação *Atravessando muros: a Revolução*. Patrícia Kauak, por sua vez, explora interessantes semelhanças entre o que define como filme-poema da artista, intitulado “Nom à la mer”, e a teoria quântica, confrontados com as limitações e limiares da linguagem como forma de expressão científica e poética. Nessa aproximação, que tem como pano de fundo as filosofias de Niels Bohr e Jacques Derrida, o texto ressalta ainda as delicadas condições impostas pelo exílio e a importância das perspectivas de acolhimento institucional e de refúgio frente à intolerância, temática que é aprofundada no texto “O encontro inesperado do diverso: a escrita, o exílio e a casa”, de Lucia Castello Branco e SylvieDebs, que argumentam a favor da criação de uma casa refúgio para escritores perseguidos, como uma das muitas formas de se pensar a diversidade dentro da universidade. O poema “Praias”, de Sérgio Alcides fecha essa sequência.

Tendo como referência a cultura visual e os estudos do cotidiano, Juzelia de Moraes Silveira, no texto “Sobre cozinhas e seus sujeitos – apontamentos sobre uma pesquisa doutoral”, discute como os sujeitos se produzem e são produzidos com base em suas práticas de cozinha. Ao fazê-lo, a autora mostra como essa temática foi inserida no âmbito acadêmico e se constituiu dentro dele, demonstrando especialmente como as pequenas e sutis práticas cotidianas podem levar a aprendizados e resistências, ainda que lentamente.

A diversidade de significados atribuídos aos conceitos de justiça e de direito, principalmente das minorias, é discutida por Déborah Lima e Helena Dolabela no artigo “Dilemas da diversidade em um processo de Regularização Fundiária: o caso de Ciganos Calon em Belo Horizonte”, que mostra o reconhecimento inédito de direito ao território por meio de um interessante pleito por regularização fundiária.

O artigo seguinte é de autoria de Hélio Menezes, que propõe uma rediscussão do campo disciplinar da antropologia da arte, por meio do exercício de observação de uma obra de arte, conforme anuncia o título “Atravessando fronteiras: uma releitura da Antropologia da Arte proposta por Alfred Gell a partir de um Ibiri de Mestre Didi”. No texto, o autor argumenta que a leitura e significação das obras de arte se tornam mais inteligíveis quando inseridas em contextualizações social e culturalmente mais amplas.

No universo da dança, Graziela Andrade aborda rompimentos e articulações entre diversas áreas disciplinares, apresentando alguns personagens e concepções que marcaram o que hoje constitui uma trajetória da dança do século XX. “Movimentos em curso: questões da dança no século da invenção teórica do corpo” reflete alguns desses pensamentos e transformações.

A abertura para uma breve percepção da diversidade de visões de mundo, de relações com a natureza e de valores fundamentais sobre a vida dos povos indígenas – e também sobre o viver entre esses povos – se dá em dois textos que retratam de maneira intensa essa dimensão da diversidade: o primeiro refere-se à cosmologia dos Yanomami e se constrói com uma contextualização referencial de Ana Maria Gomes, por meio da qual são apresentados alguns trechos de conferências realizadas por Davi Kopenawa Yanomami, na Universidade Federal de Minas Gerais, em 2013, no âmbito da Cátedra de Humanidades, Letras e Artes do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares e reunidas sob o título “O Cosmo segundo os Yanomami: Hutukara e Urihi”. O segundo, intitulado “A origem de tudo – uma teoria ye’kwana sobre a criação do mundo”, trata do encontro entre Karenina Vieira Andrade e um dos sábios do povo Ye’kwana, Vicente Castro Yuduwana, especialista nas canções e narrativas que compõem parte do conhecimento singular ye’kwana. O território tradicional em questão localiza-se na região que se estende do extremo norte de Roraima até a bacia do Rio Orinoco, na Venezuela. Nesse texto, a pesquisadora aborda a origem do mundo, alternando suas reflexões com as do “seu mestre”.

Em “Essa tal geodiversidade...”, Maria Márcia Magela Machado e Úrsula Ruchkys de Azevedo exploram o potencial do conhecimento geológico como uma chave fundamental para o conhecimento do passado da Terra, dos processos atuais e sua possível evolução. Incorporam ainda valores culturais, estéticos, econômicos, funcionais, científicos

e educacionais. Nessa perspectiva, o texto trata de outros conceitos associados, como geoconservação, geoturismo e geoparques – estes últimos cada vez mais organizados globalmente como redes. O conceito de “Noodiversidade”, relacionado às ciências da consciência, é discutido por Maurício Andrés Ribeiro, que aborda a integração da noosfera às demais esferas da vida e da matéria, numa concepção de ecologia integral. O autor mostra como as tecnologias da informação e as redes possibilitam diversas conexões que produzem sinergias que contribuem para expandir os limites da consciência humana, transformando a noosfera e fazendo convergir projetos de interesse coletivo.

No campo da diversidade biológica, destacam-se três contribuições: “Universo diverso”, de Rogério Parentoni Martins, “Brasil e a idiossincrasia da miscigenação”, de Eduardo Tarazona-Santos, Fernanda Kehdy, Wagner Carlos Santos Magalhães, Maíra Ribeiro Rodrigues, Marília Scliar, Camila Zolini, Mauricio L. Barreto, Bernardo L. Horta, Alexandre C. Pereira e Maria Fernanda Lima-Costa, e “Diversidade em imunologia”, de Nelson Vaz.

“Universo diverso” traz uma instigante reflexão sobre diversidade e simplicidade no universo da diversidade biológica. Discutindo padrões e processos da diversidade biológica, o autor aborda a importância do Brasil em termos de biodiversidade e enfatiza o papel da teoria no desenvolvimento do conhecimento científico, uma vez que possibilita o exercício da abstração frente à avalanche de informações a que somos diariamente submetidos.

“Brasil e a idiossincrasia da miscigenação” trata de importante iniciativa latino-americana para o estudo da diversidade genômica humana, integrando os campos disciplinares da saúde coletiva e da genética de populações – o projeto EPIGEN-Brasil – do Ministério da Saúde. Resultados obtidos possibilitam discutir a importância dos estudos de genética de populações para o entendimento do processo de miscigenação no Brasil e para a saúde pública. Por meio de associação entre metodologias computacionais e alta resolução genômica do projeto, foi possível realizar novas inferências sobre as origens e a dinâmica da miscigenação e sobre como a história social brasileira influenciou a estrutura genética da população como fator condicionante da suscetibilidade da população a doenças complexas.

“Diversidade em imunologia” ressalta a importância da diversidade imunológica, tendo em vista que milhões de células e moléculas diferentes são geradas somaticamente.

mente e que os genes envolvidos na ativação de linfócitos e na formação de anticorpos não são herdados inteiros. Linfócitos e anticorpos, diversos entre si, reagem uns com os outros e constituem uma rede complexa multiconectada, na qual a complexidade é essencial. Reduções dessa diversidade podem acarretar formas graves de doenças infecciosas, alérgicas e autoimunes. Segundo o texto, a imunologia atual está no processo de incorporar abordagens sistêmicas nas quais essa diversidade é importante.

Que tenham uma boa leitura!

DIVERSITY

Diversity is an essential characteristic of society and a basic condition for life reproduction in general. Nowadays, in humanities, we see a prolific emergence of studies and approaches favoring plurality, difference as a basic right, perception and knowledge of the other. Forms of rescuing the several kinds of knowledge, cultures, languages, histories, cosmologies, habits, cultivations, foods are growing side by side with the legacy of diversified peoples, nations, societies, ethnic groups, while their forms of expression and manifestation, of political affirmation and emblematic representation are also variegated. Not less diversified are the forms of reading and the grasping of the social and territorial reality multiplying processes, politics, wishes, proposals, interventions in space and in social relations.

In the fields of biology, ecology, medicine and life sciences, diversity is the cornerstone of a broader reproduction of life and environment. In all sciences, arts and languages, the diversity of ideas, concepts, methods and techniques, besides approaches and experiences are assumed for the progress of knowledge and freedom, allowing a fairer and more promising future.

This edition of the Revista da UFMG gives a little hint of such possibilities. Marília Andrés Ribeiro's opening text gives us a glimpse of Jorge dos Anjos work, an artist that lived his youth in Ouro Preto, expressing his African roots in Minas Gerais. From a post-colonial and transversal point of view, the text places the artist's work within the constructive branch of the Afro-Brazilian art, stressing the multiple ways his specific cultural position is found in the many artistic practices composing his work, among which one may highlight the rescue of the African art, and his attention drawn to the inclusion of the works in the public space.

Follow four contributions that shed light on Safaa Fathy as a poet, filmmaker, essayist, philosopher and translator, and her work. Fathy was born in Egypt, a refugee who nowadays

is the Director at the International College of Philosophy in Paris. The first is a fascinating interview with the writer by Lucia Castello Branco that presents her in detail. Then follows one of Safaa Fathy's poems, an excerpt from *La révolution traverse les murs*, or *Revolution, a wall we cross*. On her turn, Patrícia Kauak explores interesting similarities between what she defines as the artist's film-poem entitled *Nom à la mer* and the quantum mechanics facing the limitations and liminaries of language as a form of scientific and poetic expression. With Niel Borh's and Jacques Derrida's philosophical backdrop, the text also highlights the delicate conditions imposed by exile and the importance of the perspectives of institutional hosting and refuge compensating intolerance. This theme deepened in "The unexpected meeting of the diverse: writing, exile, and the house" by Lucia Castello Branco and Sylvie Debs, advocates the creation of a refuge house for persecuted writers as one of the many ways of thinking diversity within universities. Sérgio Alcides' poem "Beaches" closes the sequence.

Referring to the visual culture and daily studies, "On kitchens and their subjects – notes on a doctoral research" by Juzelia de Moraes Silveira discusses how subjects produce themselves and are produced based on their kitchen practice. The author stresses how this theme entered academy and built itself within it especially pointing out how little and subtle daily practices may lead to apprenticeship and resistance, even if slowly.

The diversity of meanings ascribed to the concepts of justice and rights mainly of minorities is discussed by Déborah Lima and Helena Dolabela in "Dilemmas of diversity in a land tenure process: the case of the Calon gypsies in Belo Horizonte" showing the unprecedented acknowledgment of the right to land through an interesting pleading for land tenure.

Hélio Menezes, on his turn, proposes to rediscuss the disciplinary field of anthropology of art from an observation exercise of a work of art as announced by his "Crossing boundaries: a rereading of the Anthropology of Art proposed by Alfred Gell from an Ibiri by Mestre Didi". The author discusses that the reading and signification of works of art become more intelligible as they are included in socially and culturally broader contextualizations.

In the universe of dance, Graziela Andrade approaches breaches and liaisons among several disciplinary areas from the presentation of some characters and conceptions that marked the nowadays known as a dance path in the twentieth century. "Movements

in Progress: dance issues in the century of the theoretical invention of the body” reflects some of these thoughts and transformations.

The opening to a brief perception of the diversity of worldviews, of relationships with nature and fundamental values of the life of and among indigenous peoples takes place with two texts that intensely portray this dimension of diversity. The first text refers to the Yanomami cosmology, with reference contextualization by Ana Maria Gomes giving out some passages of conferences held in 2013 at the Federal University of Minas Gerais by Davi Kopenawa Yanomami within Humanities, Language, Literature and Arts of the Institute of Transdisciplinary Advanced Studies, gathered under the title “The Cosmos according to the Yanomami: Hutukara and Urihi”.

The second text entitled “The origin of everything: a Ye'kwana theory on the creation of the world” is the result of the meeting of Karenina Vieira Andrade and one of the Ye'kwana wise men, Vicente Castro Yuduwana, a specialist in the chants and narratives that form part of the unique Ye'kwana knowledge. The traditional territory in question is located in the region extending from Northern Roraima to the Orinoco River basin in Venezuela. The text approaches the narrative on the origin of the world mixing “the researcher’s and her master’s” reflections.

In “This so-called geodiversity ...” Maria Márcia Magela Machado and Úrsula Ruchkys de Azevedo explore the potentialities of the geological knowledge as a fundamental key to the knowledge of the past of the Earth, of the current processes and their possible evolution. Cultural, esthetical, economic, functional, scientific and educational values are considered. From this perspective, the text discusses other associated concepts such as geoconservation, geotourism and geoparks, the latter growingly more organized as networks all over the world. On the other hand, Maurício Andrés Ribeiro discusses “Noodiversity” approaching the integration of the noosphere to the other spheres of life and matter, under a concept of integral ecology. The noodiversity concept relates to the sciences of consciousness. The text discusses how information technologies and networks enable several connections that produce synergies that help expand the limits of human consciousness, transforming noosphere and enhancing the convergence of projects of collective interest.

In the field of biological diversity, three contributions are underlined: “Diverse Universe” by Rogério Parentoni Martins brings an inspiring reflection on diversity

and simplicity in the universe of biological diversity. Besides discussing patterns and processes of the biological diversity, the text approaches the importance of Brazil in terms of biodiversity, and concludes by emphasizing the role of theory in the development of the scientific knowledge while it allows the drill of abstraction facing the torrent of information we undergo daily.

The text entitled “Brazil and the crossbreed idiosyncrasy”, by Eduardo Tarazona-Santos, Fernanda Kehdy, Wagner Carlos Santos Magalhães, Maíra Ribeiro Rodrigues, Marília Scliar, Camila Zolini, Mauricio L. Barreto, Bernardo L. Horta, Alexandre C. Pereira and Maria Fernanda Lima-Costa, approaches an important Latin-American initiative for the study of the human genetic diversity, integrating the disciplinary fields of public health and genetics of populations, the EPIGEN-Brasil initiative of the Ministry of Health. The results obtained allow the discussion of the importance of the genetic studies of populations for the understanding of the crossbreed process in Brazil and public health. By crossing computer methodologies and the high genomic resolution of the project, new inferences on the origins and crossbreed dynamics, and on how the Brazilian social history influenced the genetic structure of the population and shapes the population’s proneness to complex diseases were made.

Finally, Nelson Vaz in his “Diversity in immunology” stresses the importance of the immunological diversity considering that millions of different cells and molecules somatically produced, and that the genes involved in the lymphocyte activation and in the formation of antibodies are not inherited as whole genes. Lymphocytes and antibodies, different from one another, react with each other and form a complex multiconnected network in which complexity is essential. Reductions of this diversity may cause severe forms of infectious, allergic and autoimmune diseases. The text concludes that current immunology is on its way to incorporate systemic approaches in which this diversity is important.

Enjoy your reading!